



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**A ENFERMAGEM E SEUS ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA ASSOCIADA AO ÁLCOOL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mariane Santana Moraes¹, Marilurde Donato², José Mauro Braz de Lima³

RESUMO

Objetivo: Buscar trabalhos científicos nas bases de dados que abordem a violência associada ao álcool. **Método:** A metodologia utilizada é a revisão de literatura. **Resultados:** Foram encontrados cinco artigos que, pelos critérios de inclusão, foram utilizados quatro artigos. Observa-se nos trabalhos pesquisados que o indicador epidemiológico mais utilizado é a taxa de mortalidade geral. **Conclusão:** A Enfermagem deve buscar conhecimento sobre as questões que envolvem a violência associada ao consumo de álcool para a prestação de um cuidado qualificado para a clientela que vivência este tipo de situação, além da busca por subsídios para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável. **Descritores:** Enfermagem, Violência, Bebidas alcoólicas.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Saúde Coletiva pela EEAN/UFRJ. E-mail: mariane.santan@gmail.com. ² Doutora em Enfermagem. Professor Adjunta I da Escola de Enfermagem Anna Nery. Vice coordenadora do Centro de Ensino, Pesquisa e Referência em Adictologia e Alcoologia (CEPRAL). E-mail: marilurdedonato1@terra.com.br. ³ Professor Dr. PhD da Faculdade de Medicina da UFRJ. Coordenador geral do Centro de Ensino, Pesquisa e Referência em Adictologia e Alcoologia (CEPRAL). Diretor do Hospital Escola São Francisco de Assis. E-mail: jmb@globocom.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o fenômeno da violência aparece como uma preocupação de grande importância em todas as instâncias públicas, que devido às proporções que produz, não se deve estudá-la fora da sociedade que a gera, pois ela se nutre dos fatos políticos, econômicos e culturais, traduzindo relações micro e macrosociais, buscando a inteligibilidade deste fenômeno, considerando-o de forma complexa, histórica, empírica e específica (MINAYO & SOUZA, 2003). O álcool pode ter uma íntima relação com a violência, uma vez que acarreta desinibição ou prejuízo cognitivo, “causando no indivíduo a sensação de aparente poder, reduzindo o limiar do controle das respostas instintivas” (LIMA, 2008 p. 138) e ambos podem compartilhar um terceiro fator complicador, a natureza violenta do ser humano, as circunstâncias e os fatores de risco envolvidos. No Brasil, a violência, devido à sua magnitude e transcendência, tem causado um grande impacto na morbidade e mortalidade da população (BRASIL, 2001), apesar de não ter registros claros e a falta de reconhecimento dos agravos por estas naturezas nos atendimentos na Atenção Básica de Saúde e nos Serviços de Emergência. Pelo número de vítimas e a magnitude de seqüelas que produz, a violência adquiriu um caráter endêmico e se converteu num problema de saúde pública em muitos países (OPAS, 1993; KRUG, 2002), devido aos altos índices de morbimortalidade ligadas a acidentes e violências que se apresentam na esfera mundial (KRUG, 2002). Embora não seja uma especificidade da saúde, a violência traz impacto direto sobre ela por meio de lesões, traumas e mortes, sejam físicas ou emocionais,

representando um problema de graves dimensões, transversal à sociedade atual, o que se constitui num fenômeno de violação dos direitos à liberdade (MINAYO, 2006).

O objetivo: Buscar trabalhos científicos nas bases de dados que abordem a violência associada ao álcool.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a revisão de literatura com a realização de uma revisão sistemática nas bases de dados científicos LILACS, MEDLINE, BDNF com os descritores “violência” AND “bebidas alcoólicas” AND “Enfermagem”, no período de 10 de maio à 24 de junho. Foi utilizado como critérios de inclusão: resumos relacionados à temática desta pesquisa que disponibilizam texto completo ou não; textos que estejam em português, inglês, espanhol e francês; que foram publicados entre de 2000 - 2010 e no caso da base MEDLINE o período de publicação é de 1997 - 2010, os critérios de exclusão foram os trabalhos que não disponibilizavam resumo e não estavam relacionados com a temática.

RESULTADOS

Foram encontrados cinco artigos que, pelos critérios de inclusão, foram utilizados quatro artigos. Observa-se nos trabalhos pesquisados que o indicador epidemiológico mais utilizado é a taxa de mortalidade geral. Todos os trabalhos apontam a relação do aumento da violência e o consumo, em qualquer nível, de álcool e que há sérios prejuízos a saúde do indivíduo e da coletividade, não só de natureza física, mas mental e social como consequências do fenômeno da violência. Dois trabalhos associam o aumento da violência às

Moraes MS, Donato M, Lima JMB.

condições socioeconômicas do indivíduo e ao tráfico de drogas. Com esta pesquisa, observou que existe poucas publicações científicas sobre a temática e muitas lacunas a serem preenchidas na produção de Enfermagem sobre a violência associada ao consumo de álcool.

CONCLUSÃO

A violência é considerada como um problema de saúde pública, afetando não só a sociedade como os profissionais de saúde, principalmente, os de enfermagem que estão nas portas de entrada do Sistema de Saúde no Brasil, como as emergências, postos de saúde e estratégias de saúde da família que também sofrem algum tipo de violência. Associar a violência ao álcool potencializa suas consequências, causando custos e prejuízos a sociedade. Assim, a Enfermagem deve buscar conhecimento sobre as questões que envolvem a violência associada ao consumo de álcool para a prestação de um cuidado qualificado para a clientela que vivência este tipo de situação, além da busca por subsídios para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por acidentes e violências. Portaria GM/MS n° 737 de 16/05/01, publicada no D.O.U. n° 96 seção 1e de 18/05/01
Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R, editors. World report on violence and health. Geneva: WHO; 2002
Lima JMB. Alcoologia - O alcoolismo na perspectiva da saúde pública. Ed. Medbook; 2008 .

Minayo MCS, Souza ER. Violência sob o olhar da saúde - a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

Minayo MCS. A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, vol.20, n.3, pp. 646-647.

OPAS (Organização Panamericana de Saúde), 1993. Resolución XIX: Violência y Salud. Washington: OPAS (mimeo.).

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 18/12/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):790-792